

'Se não pesar no bolso, não adianta inspecionar'

Secretária estadual de Saúde defende o aumento do valor das multas impostas aos laboratórios e ameaça descredenciá-los

ENTREVISTA

Rosângela Bello

logia privados foram fiscalizados pela Vigilância Sanitária. Admitindo que as inspeções anuais, apesar de serem obri-

Nos últimos sete meses, apenas 30 laboratórios de análises clínicas e de pato-

gatórias, não eram uma prioridade, a secretária estadual de Saúde, Rosângela Bello, quer correr atrás do tempo perdido. Depois da reportagem do GLOBO mostrando que 12 laboratórios confundiram guaraná com urina, criou normas rígidas de controle de qualidade, que avaliam a con-

fiabilidade dos laudos. Ameaçando descredenciar quem não entrar nos eixos, Rosângela Bello quer também treinar os profissionais do setor. Ela defende que as multas por infrações sanitárias sejam mais altas e diz que os planos de saúde também devem exigir mais dos seus credenciados.

Maria Elisa Alves

O GLOBO: O que levou 12 laboratórios de análises clínicas e de patologia a confundir uma mistura de guaraná e água com urina?

ROSÂNGELA BELLO: Foi inaceitável. Na verdade, o que houve foi descaso. Como não existiam normas técnicas obrigatórias, a qualidade estava sendo comprometida. Além disso, há o despreparo de alguns profissionais.

• A Vigilância Sanitária inspecionou o primeiro dos 12 laboratórios que não souberam diferenciar refrigerante de urina. Que avaliação faz da fiscalização?

ROSÂNGELA BELLO: No Laboratório Sylvio Gomes, há coisas piores do que as baratas e fungos: era um laboratório que oferecia exames para os quais não tinha equipamento. Acharmos lâminas sem identificação, o que pode ter levado a troca de resultados. Estamos orientando todas as pessoas que fizeram testes lá a repetir os exames.

• O Sylvio Gomes era um laboratório na Zona Sul do Rio e estava em situação precária. No interior do estado, a situação está fora de controle?

ROSÂNGELA BELLO: Eu não faço uma relação direta. Tenho visto serviços de boa qualidade no interior. Acho que num local menor, onde as pessoas se conhecem, você até tem um rigor maior.

• Todos os laboratórios de análises serão inspecionados e poderão perder a licença, dependendo das infrações que tiverem cometido. Existe uma punição para os que tiverem cometido erros menos graves?

ROSÂNGELA BELLO: Já há um projeto do governador, que deverá ser enviado daqui a uma ou duas semanas à Assembleia Legislativa, que prevê o aumento do valor das multas por infrações sanitárias. A idéia é elevar em muito a punição, talvez até triplicar o valor. Se não pesar no bolso, não adianta inspecionar, exigir, multar. As pessoas acabam repetindo as mesmas irregularidades. Multas mais pesadas são a melhor forma de evitar novos problemas com os laboratórios.

• A Secretaria estadual de Saúde é obrigada a inspecionar anualmente os laboratórios. Neste ano, dos 260 cadastrados, só 30 foram fiscalizados. O que houve? Faltam fiscais?

ROSÂNGELA BELLO: Fiscalizamos continuamente os laboratórios públicos e os credenciados ao Sistema Único de Saúde (SUS), que também fazem parte dos 260 cadastrados. Inspecionamos apenas 30 dos laboratórios privados porque nós estávamos dando prioridade às inspeções na área de sangue, de hemodiálise e de laboratórios farmacêuticos. Nós vamos começar a recadastrar todos os laboratórios de patologia

e a fiscalizá-los com mais rigor.

• Os laboratórios privados que confundiram refrigerante com urina estavam sendo deixados de lado?

ROSÂNGELA BELLO: Não há dúvida de que nós temos mantido muito mais sob o nosso comando o que é ligado ao setor público. Os laboratórios de análises clínicas e de patologia que estão oferecendo serviços para os convênios de saúde também deveriam sofrer uma auditoria dos próprios planos de saúde. Ao credenciar um laboratório, eles deveriam se informar sobre a qualidade do serviço.

• A Secretaria estadual de Saúde anunciou nesta semana que vai tornar obrigatórias as normas de qualidade elaboradas pelo Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro), que eram apenas recomendações aos laboratórios. O que mais será feito para melhorar a qualidade e a confiabilidade dos laudos?

ROSÂNGELA BELLO: Vou encontrar nesta semana os diretores da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica (SBPC) e da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas (SBAC). Além de inspecionar, queremos também treinar os funcionários dos laboratórios. Nós precisamos intervir no setor para que ele não só deixe de fazer as más práticas, mas também possa adotar as boas práticas.

Marco Antônio Cavalcanti



ROSÂNGELA BELLO, secretária de Saúde: "Além de inspecionar, queremos treinar os funcionários dos laboratórios"